

FILME O JARDIM SECRETO: UMA EXPERIÊNCIA COM A LEITURA DAS LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS

Adriana Naomi Fukushima da Silva¹
Dagoberto Buim Arena²
Sonia Oliveira dos Santos³
Naiane Rufino Lopes⁴

Resumo

Ao analisar as práticas pedagógicas a respeito dos atos de leitura no atual contexto escolar das instituições de ensino fundamental, percebe-se que elas estão ligadas à decifração. Porém acredita-se que para que o aluno aprenda a ler faz-se necessário o diálogo com o texto, atribuição de sentido ao escrito e compreensão. Ao pensar no uso das tecnologias, tal como as legendas cinematográficas, acredita-se que elas permitem formar leitores uma vez que exigem uma leitura rápida sem utilização da decifração, com atribuição de sentido para acompanhar todo o desenrolar do filme. Este texto teve como objetivo apresentar e analisar uma sessão cinematográfica do projeto *Filmes legendados e dublados em escolas públicas e a formação do leitor*, que investiga as contribuições das legendas cinematográficas na formação de leitores no ensino fundamental. Neste trabalho serão apresentados dados sobre a sessão do filme *O Jardim Secreto*, com alunos entre seis e dez anos de idade de uma escola pública municipal em Marília, SP. A sessão cinematográfica ocorreu na escola, em uma sala adaptada. Ao analisar os resultados, foi possível observar que a leitura de legendas contribui para que as crianças não fiquem presas à decifração, pois utilizaram-se de estratégias de leitura e tentaram compreender a trama dialogando com o texto. Essa conduta de leitor contribui não só para leitura em telas, mas também em suportes fixos, pois desenvolve táticas específicas para o texto em movimento que podem ser aplicadas aos textos imobilizados sobre o suporte.

Palavras-chave

Leitura; legendas cinematográficas; filme *O jardim Secreto*.

Abstract

By analyzing the pedagogical practices in respect of acts of reading in the current context of school education institutions vital, it is clear that they are linked to decipher. But it is believed that for the student to learn to read is necessary dialogue with the text, attribute meaning to writing and comprehension. When thinking about the use of technologies such as film subtitles, it is believed that they allow readers to form since they require a quick read without using the decryption with the attribution of meaning to follow the entire course of the film. This paper aims to present and analyze a film session the project subtitled and dubbed films in public schools and training of the reader, which investigates the contributions of cinematic legends in training readers in elementary school. In this paper we present data on the session of the film *The Secret Garden*, with students between six and ten years old in a public school in Marília, SP. The session took place in film school, in a room adapted. When

¹ Universidade Estadual Paulista – UNESP.

² Universidade Estadual Paulista – UNESP.

³ Universidade Estadual Paulista – UNESP.

⁴ Universidade Estadual Paulista – UNESP.

analyzing the results, we observed that reading subtitles contributes to children are not attached to decipher, because we used reading strategies to understand the plot and tried to dialogue with the text. This approach not only contributes reader for reading the screens, but also in fixed supports, for developing specific tactics for the scrolling text which can be applied to the texts on the immobilized support.

Keywords

Reading; film subtitles; the film The Secret Garden.

Introdução

No contexto educacional das escolas do ensino fundamental é comum encontrar professores com dificuldades em formar crianças leitoras e uma das explicações ligadas a esse problema é a de que muitos professores ensinam as crianças a ler decodificando o escrito ao invés de ensinar a criança a atribuir sentido ao que lê. Faz-se necessário que os olhos e o cérebro trabalhem conjuntamente, ou seja, quantos mais conhecimentos a criança tiver menos dependente ficará em relação ao texto. Assim como afirma, Smith (1989, p.98) “quanto mais o cérebro é capaz de utilizar as informações não-visuais, mais podemos ver”. A criança que relaciona com conteúdos que lê com seus conhecimentos tem mais facilidade na compreensão uma vez que, “A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nos ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.” (BAKHTIN, 2010, p. 99)

Conforme a criança dialoga com o texto, ela pode se utilizar da previsão, correndo riscos e criando significados sobre os futuros acontecimentos da história, estabelecendo compreensões, pois,

A previsão é o núcleo da leitura. Todos os esquemas, scripts e cenários que temos em nossas cabeças- nosso conhecimento prévio de lugares e situações, de discurso escrito, gêneros e histórias- possibilitam-nos prever quando lemos e, assim, compreender, experimentar e desfrutar do que lemos. A previsão traz um significado potencial para os textos, reduz a ambiguidade e elimina, de antemão, alternativas irrelevantes. Assim somos capazes de gerar uma experiência abrangente das imagens inertes da impressão. (SMITH, 1989, p. 34)

Dessa forma, ao utilizar da previsão, a criança está mais atenta, lança mão de seus conhecimentos e dialoga com o interlocutor presente no texto, propõe sugestões a respeito do que acredita que acontecerá. Bakhtin (2010, p.173) ao dizer sobre compreensão afirma que

Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra de enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão.

Tal atitude se faz necessária para a criação da leitura. O leitor deve dialogar com o escrito por meio da previsão, de seus conhecimentos e de conexões que faz. Dessa forma percebemos a importância do diálogo com o texto para que a leitura seja um ato de atribuição de sentido, compreensão e de forma até certo ponto rápida, que é a característica da leitura de legendas, foco desta pesquisa.

A leitura das legendas cinematográficas

Com a evolução da tecnologia, a leitura não fica presa apenas a suportes fixos como livros. Os suportes móveis se desenvolvem e permanecem cada vez mais presentes no cotidiano, trazendo contribuições significativas para alterações no comportamento dos leitores. Os filmes estão muito presente na realidade das crianças, porém muitas vezes estão disponíveis em versões dubladas, uma vez que os adultos e até mesmo as crianças acreditam

que as legendas passam muito rápido, não possibilitando a leitura de todas as letras ou palavras e, assim, dificultando na compreensão da história. As distribuidoras de filmes e programadores de TV, ao perceberem a tendência, têm aumentado a oferta de filmes dublados. Não é necessário, todavia, como pensam crianças e adultos de baixa escolarização, ficar preso a todas as letras ou palavras para criar sentido durante a leitura de legendas, mas trabalhar com as imagens e algumas palavras que auxiliam o leitor a fazer previsões, que podem ou não ser confirmadas no decorrer do filme, relacionar com o cotidiano e, assim, compreender a trama mas os “[...] leitores preocupados diretamente com as palavras na frente de seus olhos terão problemas para realizarem previsões - e terão problemas para a compreensão do texto.”(SMITH, 1989, p. 34). Dessa forma, não há necessidade de o leitor decifrar cada palavra, mas buscar compreendê-las., atribuir sentido, utilizar-se da previsão e dos conhecimentos que já possui, construídos durante as sessões de cinema, para criar sentidos com os diálogos das legendas e com os signos semióticos constituintes do filme.

Apesar de a legenda permanecer cerca de três segundos na tela, acredita-se que as legendas cinematográficas contribuem para formação do leitor uma vez que as crianças buscam compreender o que trama quer dizer, fazendo uma leitura rápida com atribuição de sentido para acompanhar todo o desenrolar da trama.

Partindo-se dos conceitos de Smith (1989; 1999), Bajard (1994), Foucambert (1994) Harvey e Goudvis (2007) e Bakhtin (2003; 2010), pretende-se apresentar e analisar uma sessão cinematográfica do projeto “Filmes legendados e dublados em escolas públicas e a formação do leitor”, com apoio do Núcleo de Ensino da Unesp – Campus de Marília, que investiga as contribuições das legendas cinematográficas na formação de leitores no ensino fundamental.

O projeto *Filmes legendados e dublados em escolas públicas e a formação do leitor*

O projeto é desenvolvido pelo Núcleo de Ensino da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília. A princípio são feitas leituras de textos que abordam o tema *leitura* e suas contribuições. Também são discutidos quais filmes serão apresentados nas sessões cinematográficas, sempre definidos de acordo com o interesse dos alunos e sua faixa etária. As sessões cinematográficas ocorrem em uma instituição pública de ensino fundamental da cidade de Marília e é destinada às crianças que tenham interesse em ver filmes legendados e aprender a ler as legendas dentro da faixa etária de seis a dez anos de idade no limite de doze crianças.

As exibições dos filmes ocorrem em período inverso às aulas e na sala da diretora uma vez que a escola não possui sala de vídeo nem é possível a utilização do espaço da biblioteca escolar, porque é usado em um dos períodos como sala de aula. O espaço é organizado a fim de que possa parecer uma sala de cinema, dessa forma, a mesa da diretora é deslocada de seu lugar para a introdução de cadeiras, televisão e o aparelho de DVD.

Durante as sessões cinematográficas é apresentada inicialmente uma sinopse do filme e, durante a projeção, são feitas pausas a fim de assegurar que as crianças estejam compreendendo a trama e para discutir alguns pontos buscando relacioná-los com os conhecimentos dos alunos. Ao término do filme pesquisadores e crianças dialogam sobre o que entenderam, e se conseguiram acompanhar as legendas. Para o presente texto, serão apresentados dados de uma sessão cinematográfica em que o filme *O Jardim Secreto* foi exibido.

Filme “O Jardim Secreto”

Trata-se de um filme de 1993 dirigido por Agnieszka Holland que conta a história de uma menina, no século XX, chamada Mary Lennox, que morava na Índia com seus pais, porém, certo dia, seus pais morrem e ela fica órfã. Seis meses depois, ela vai para Liverpool para morar com seu tio, Lord Archibald, em uma mansão onde existiam muitos segredos. A mansão estava sob os cuidados da senhora Medlock, a governanta. Mary descobre um jardim secreto e decide restaurar o lugar com a ajuda de um dos filhos das serviçais da casa e de Colin, seu primo doente. Juntos transformam o jardim em um lugar alegre e mágico.

Durante a sessão cinematográfica em que o filme *O jardim secreto* foi exibido, foi apresentada uma pequena sinopse do filme às crianças, para ativar seu conhecimento sobre filmes ou livros semelhantes. Com o desenrolar do filme, foram feitas constantes pausas para que fossem comentários sobre os fatos narrados, para provocar previsões e para dialogar com algumas situações vivenciadas por eles em seus cotidianos. No final do filme as crianças disseram de que gostaram ou de que não gostaram, se conseguiram ler as legendas, e deram depoimentos a respeito da evolução de seus procedimentos de leitura ao longo das sessões cinematográficas das quais eles participaram. No decorrer da sessão as crianças demonstraram interesse pelo filme, respondendo aos questionamentos e visualizando atentamente o decorrer da história. Para análise dessa sessão serão utilizados alguns trechos de diálogos que apresentam os resultados do projeto na formação de leitores.

Resultados

Os diálogos abaixo apresentam as falas da pesquisadora com os alunos durante o filme. Os participantes serão identificados por uma sequência de letras, neste texto apresentados em negrito, por uma questão de ética. No primeiro trecho trata-se de um momento de participação das crianças e de questionamentos por parte da bolsistas integrantes do projeto. As crianças buscam fazer previsões durante o filme a fim de compreendê-lo:

(34) **Nai:** O que será que vai acontecer com os pais dela, heim?

(35) **Aln:** Vão morrer.

(36) **Nai:** Como é que vocês sabem?

(37) **Aln:** Ué, por causa do terremoto.

(38) **Nai:** E ela não vai morrer?

(39) **Aln:** Não.

(40) **Aln:** Porque ela esta debaixo da cama.

(41) **Nai:** Então vamos ver, prestar atenção.

(105) **Aln:** Deve ser da tia.

(106) **Son:** E essa chave ai?

(107) **Aln:** Ixi.

(108) **Aju:** É do jardim secreto!

(109) **Nai:** Mas porque o jardim tem que ficar trancado?

(110) **Aln:** Porque deve ter um mistério lá dentro, com certeza.

Os trechos permitem identificar situações em que as crianças trabalham com a previsão e compreensão dos fatos do filme. Conforme Smith (1989, p. 35) define, “[...] previsão e compreensão podem ser interligadas. A previsão significa fazemos perguntas e, compreensão significa sermos capazes de responder a algumas questões formuladas.”. Tais ações contribuem para a aprendizagem dos alunos para responder aos questionamentos, contribuindo também para a leitura das legendas.

Ainda que as crianças façam previsões, por meio de um diálogo com o texto, essas previsões podem ou não se confirmar durante o desenrolar do filme:

- (157) **Nai:** Mas será que é esse o jardim secreto?
(158) **Aln:** É.
(159) **Nai:** Você acha que não Aln?
(160) **Aln:** Não.
(161) **Nai:** Porque não?
(162) **Aln:** Não tem nada ai, vai saber se ele vai cuidar do jardim.

O acesso à leitura se dá por meio do diálogo do leitor com o texto verbal, tal como se posiciona como leitor de um diálogo de um conto ou romance. A atitude fundamental do interlocutor é a responsiva diante do enunciado do outro e, neste caso, o leitor espectador se mantém silencioso diante do diálogo sonoro, mas assume a atitude responsiva do leitor. De acordo com Bakhtin (2003, p.271), no diálogo

[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-los, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante.

Nos dois trechos abaixo, as crianças dialogam com o texto, relacionando com seus cotidianos:

- (213) **Nai:** Mas teve um dia que vocês não sabiam, tinha?
(214) **Aln:** Ah, tia, desde pequenininha eu sei pular corda.

(357) **Nai:** Vai sair né, Aln?! E ele quer sair sozinho com os amigos dele. ne?!
(358) **Aln:** É.
(359) **Aln:** É ele não quer mais.
(360) **Aln:** Por que ele dá comida dos filhos.
(361) **Nai:** Mas é a mulher que da comida para os filhos?
(362) **Aju:** Não.
(363) **Aln:** Meu pai já me deu comida.
(248) **Aln:** Meu pai não dá comida não, tia.

O trecho nos apresenta ações das crianças em buscar compreender o filme por meio de relações com suas vivências, por meio disso as crianças conseguem visualizar melhor as situações do filme.

O trecho seguinte apresenta a relação com os conhecimentos que as crianças possuem:

- (57) **Nai:** Ó, ela veio a pedido da tia dela, mas ela é o quê da casa? Governanta do tio dela, né? O que uma governanta faz? Vocês sabem?
(58) **Aln:** Eu sei.
(59) **Aln:** Governanta.
(60) **Aln:** Ela governa um país ou a cidade?
(61) **Nai:** Não, é governador quando é no Estado, mas quando é na casa, meio que supervisiona os outros empregados, ela é responsável por fazer a casa funcionar direito, como se fosse um governador mesmo. Então ela é governanta do tio dela, né?

Nesse diálogo, a criança relaciona o que compreende com seus conhecimentos, buscando atribuir sentido conforme suas vivências ou conhecimentos.

O próximo trecho apresenta um diálogo que a criança tem com o filme:

- (381) **Nai:** E será que ele vai no jardim?
(382) **Aln:** Não porque ele não achou a chave.
(383) **Nai:** Ela falou que o senhor tem que mandá-la embora.
(384) **Aln:** Mas e se encontrar com a chave?
(385) **Nai:** Eu acho que eles deixaram aberta.
(386) **Aln:** Será?

A criança, buscando compreender a trama, faz questionamentos a fim de desvendar e compreende o que ocorrerá no filme, dialogando com as legendas e demais signos não verbais. Conforme Bakhtin (2010, p. 137) afirma, “A compreensão é uma forma de diálogo; ela esta para a enunciação assim como uma replica esta para a outra do diálogo. Compreender é opor à palavra do locutor uma contrapalavra.”

No trecho abaixo, as bolsistas perguntam às crianças a respeito das dificuldades que tiveram para entender o filme e para ler as legendas:

- (393) **Nai:** Foi difícil entender o filme?
(394) **Aju:** Não.
(395) **Nai:** Fala Aln, que parte foi difícil de entender.
(396) **Aln:** Algumas.
(397) **Nai:** Mas por que, por que era difícil de prestar atenção ou por que a legenda estava muito rápida? A legenda estava rápida?
(398) **Aln:** Aham.
(399) **Nai:** Quem achou difícil ler legenda?
(400) **Aln:** Eu que não.
(401) **Aln:** Eu que sim.
(402) **Nai:** Alguém achou difícil?
(403) **Aln:** Eu.

O trecho mostra que algumas crianças tiveram dificuldades na leitura das legendas e outras não. Ao questionar as crianças sobre o motivo dessa dificuldade, as bolsistas buscaram relacionar com as outras sessões cinematográficas das quais os alunos participaram:

- (423) **Nai:** Aln, você acha que foi mais difícil você ler porque faz tempo que você não vê filme legendado?
(424) **Aln:** Aham.
(425) **Nai:** Por que é que você acha?alguma relação com isso, o ano passado, quando você assistia vários filmes legendados, estava mais fácil?
(426) **Aln:** Aham.

O aluno afirma que, quando participava das sessões cinematográficas com maior frequência, tinha resultados mais positivos na leitura, conseguindo compreender a trama. O próximo trecho apresenta o impacto que as sessões trazem nas atividades de sala de aula:

- (404) **Aln:** Professora, a professora falou que eu estou melhorando muito a leitura.

O trecho permite compreender que os resultados do projeto não ficam presos apenas à leitura das legendas, mas também em suportes fixos, como os livros, proporcionando contribuições significativas na formação do leitor.

Conclusão

As atividades de leitura desenvolvidas nas escolas muitas vezes estão atreladas à decifração do código e não a atribuição de sentido e na compreensão. Conforme Arena (2005) explica,

O mergulho no mundo da razão gráfica, pelo papel ou pela tela, teima em não ocorrer, porque o trabalho realizado nas escolas ainda não entendeu o que é ler, o que se faz para ler e que transformações mentais ocorrem em quem *pensa graficamente*; portanto, em quem utiliza os olhos e não prioritariamente os ouvidos para levar as informações ao cérebro, a fim de serem compreendidas. *Velocidade, flexibilidade, multiplicidade e decisões rápidas* transformam o modo de pensar do homem. (ARENA, 2005, p. 2, grifos nossos).

Diante dessa ideia percebe-se o reflexo que isso tem na formação das crianças que muitas vezes não compreendem o que estão lendo por estarem presas em tentar dizer o que está escrito em vez de compreender o assunto do que está sendo lido. Porém a criança que fica presa a cada letra não conseguirá atribuir sentido. O mesmo ocorre nos filmes: a criança presa ao escrito não acompanha a trama.

Portanto e, de acordo com a análise dos dados coletados durante o desenvolvimento do projeto, pode-se perceber que a projeção dos filmes proporciona condições favoráveis para formar leitores mais velozes, uma vez que a leitura de legendas proporciona agilidade no ato de ler e a criança não fica lendo letra por letra, mas tenta atribuir sentido e compreender os diálogos. Ao assistir ao filme legendado, o aluno aprende que ler não é transformar letras em fonemas, mas dialogar com o texto, atribuir e buscar sentido. Conforme Smith afirma:

[...] teoria do mundo que todos nós construímos para encontrar sentido em nossa experiência- é uma fonte de hipóteses que, quando testada, resulta na aprendizagem. A aprendizagem depende da previsão e da compreensão. Ela ocorre continuamente, exceto em condições confusas, quando não há possibilidade alguma de compreensão. (SMITH, 1999, p.90).

Diante disso o espectador precisa aprender a utilizar as estratégias de leitura dialogando com o escrito, em vez de apenas utilizar a decodificação ou oralização do texto escrito. Dessa forma, podemos concluir que com a leitura das legendas as crianças aprendem que ler não é pronunciar o texto escrito, mas é uma atividade de pensamento. Os olhos são utilizados para que as informações sejam compreendidas, e tal aprendizado não fica preso apenas a suportes móveis mas também a suportes fixos como os livros.

Referências

ARENA, D. B. Para ser leitor no século XXI. In: Renata Junqueira de Souza; Ana Claudia de Souza. (Org.). **Nas teias do saber: ensaios sobre leitura e letramento**. São Paulo: meio impresso produções, 2005, p. 21-30.

ARENA, D. B. Aluno espectador-leitor: a leitura de legendas cinematográficas. In GHAZIRI, Samir Mustapha; Nóbrega, Raquel Maria Nelli; ANNIBAL, Sergio Fabiano (Orgs.) . **Leitura e contemporaneidade** - Novos Suportes, projetos de incentivo e variedade de contextos. Rio de Janeiro: Publit, 2011.

BAJARD, E. **Ler e dizer:** compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 1994.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Tradução Michel Lahud e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão.** Tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HARVEY S., GOUDVIS, A. **Strategies that work:** teaching comprehension for understanding and engagement. EUA: Pembroke Publishers Limited, 2007.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

_____. **Leitura significativa.** Tradução: Beatriz Affonso Neves. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.